

TRINHA Live

À Biblioteca Pública de
Braga

9
DEZEMBRO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL DA AGRICULTURA PORTUGUESA

O nosso camarada em Guimarães, de um dos jornais diários da cidade do Porto, publicou há dias um interessante depoimento da Associação Central da Agricultura Portuguesa, do qual, com a devida vénia, transcrevemos a parte principal:

Temos vindo, desde há tempos, a tentar esclarecer muitos problemas agrícolas sob a perspectiva dos agricultores e não nos temos esquecido de rebater a falsa ideia de que os nossos rurais têm falta de espírito de cooperação. Supomos que interessará aos vossos leitores saber que quanto à parte que diz respeito à agricultura (sem falarmos em outros campos de manifestações culturais, das Filarmónicas, por exemplo, só por si e sem ajuda, responsáveis pelo despertar da vocação musical de muita gente), o espírito de cooperação e de associação tem sido muito grande mesmo em relação a outros países europeus.

Registemos, por exemplo,

o crédito agrícola mútuo, começado entre nós dois séculos antes da Europa, através dos Celeiros Comuns, que evoluiu para as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Apesar da centralização e do cerceamento ao montante do crédito e dos condicionamentos legais a que têm sido submetidas, ainda existem no Continente e Ilhas 150 que esperam, com o recente anúncio da reorganização do crédito agrícola, que a lei permita aproveitar as suas potencialidades.

Registamos ainda as Mútuas Seguradoras de Gado, de larga tradição no Norte, e que funcionavam de forma mais simples e económica, sem escrita montada ou empregados, fiadas apenas na palavra dos associados que se comprometiam a contribuir com uma quantia determinada logo que o gado de um dos associados se perdesse por doença ou sinistro. Por mais incrível que pareça, foi esta ausência de escrita que levou ao encerra-

mento coercivo de grande parte das mútuas. Apesar disso, o espírito de associação não morreu e há cerca de três anos um grupo de lavradores do sul elaborou os estatutos de uma mútua geral agro-silvo-pecuária, aberta a toda a lavoura e estudada para as necessidades do tempo presente, filiada nas mútuas seguradoras europeias, depositou o capital inicial devidamente realizado, estudou os contratos de

«Continua na 4.ª página»

Esclarecendo EME ABRIL

o talentoso autor da 5.ª Coluna

A maior parte dos nossos leitores não sabe que o pseudónimo de EME ABRIL encobre o nome de um brilhante jornalista de profissão, de uma cabeça privilegiada e de um coração de ouro. Contactamos com ele por duas vezes mas isso chegou para que mutuamente nos passássemos a considerar bons amigos. É a tal amizade espontânea, é a afectividade por sentimentos comuns. Não é preciso conviver, pois os nossos milhentos afazeres o não permitem, basta viver para que os sentimentos se unam, como é certo que a água vai ter ao mar, como os vários caminhos conduzem a Roma.

Pois a última 5.ª Coluna fala-nos do transporte das crianças da Escola Preparatória e nela o seu autor grita em contentamento sadio, lamentando que se não tenha feito publicidade sobre esse acontecimento que reputa tão transcendente — e que o é em verdade.

Tem razão, o nosso atento amigo, mas a causa existe sómente devido à ânsia incontida e incontível que se vive de fazer mais e melhor, sem tempo para publici-

dades.

E já que se sensibiliza com as coisas da educação vai ver que o processo que conduziu ao erguer e pôr a funcionar a Escola Preparatória de Amares é todo extraordinário e único e não tem sido aqui devidamente contado.

Câmara sem dinheiro, CANCELHO pobre, vontade férrea. Precisávamos do Ciclo e não tínhamos dinheiro nem instalações. Como a Associação dos Bombeiros Voluntários tinha um edifício avantajado mas inacabado e com terreno junto, vai de encaminhar as coisas para esse lado.

Então a Associação apelou o Ministério das Obras Públicas e para a Fundação Gulbenkian e no primeiro ano — o ano passado — completaram-se 8 salas de aula, secretaria, cantina, gabinetes, recreio, etc.. Como a obra era grande e pedimos a medida ficamos encravados sem finanças bombeirísticas.

Mas... este ano a população escolar triplicou, eram precisas mais salas, só tínhamos dívidas. Mas... era preciso ter salas de qualquer maneira. Fez-se rapidamente um projecto, pediu-se ajuda

«Continua na 4.ª página»

Fascinante e trágico destino o dos Hachemitas

Fascinante e trágico tem sido neste século o destino destes príncipes da Casa Real Hachemita, descendentes do Profeta Maomé.

Xerife de Meca, amigo de Lawrence, o velho Hussaino revoltou-se contra os turcos quando da primeira guerra mundial, mas, já se imaginava senhor de Bagdad e Damasco, os ingleses apenas lhe deram como recompensa a coroa sem brilho do Hedjaz.

Dos seus quatro filhos, três viriam, porém, a sentar-se num trono.

Ali sucedeu-lhe no trono do Hedjaz: mas, expulso da

sua capital pelos guerreiros uabitas de Ibn Saud, morreu no exílio.

A Faiçal coube o reino da Síria, mas os franceses, em 1920, destronaram-no; em compensação, os ingleses, em 1921, coroaram-no Rei do Iraque, um reino efémero, pois que morto o filho e sucessor de Faiçal num misterioso acidente, o seu neto, Faiçal II, seria assassinado com toda a família em Bagdade, no golpe de Estado que em 1958 proclamou a República.

Enfim, a Abdulá coube o emirato da Transjordania, que ele depressa transformaria no Reino hachemita da Jordânia; Abdulá, afirmava-se, era o mais inteligente dos hachemitas, mas morreu em Jerusalém, à porta de uma mesquita, assassinado — e o seu filho e herdeiro, Talal, teve que ser deposto: era louco incurável.

Hoje é, assim, o neto de Abdulá Hussaino, quem detém o último dos tronos distribuídos aos hachemitas —

Continuana 4.ª página)

5.ª COLUNA

Leitor. Eu tenho por si uma autêntica consideração. É verdade! Mas não quero minimizá-lo, se não estiver de acordo comigo. É que venho tratar hoje de um assunto, um tanto ou quanto esquisito, podendo parecer-lhe extemporâneo, embora seja contemporâneo...

Veja só isto. Em Cabinda (Angola) foi condenado um comerciante, no Tribunal, claro, por ter especulado em 12 centavos o digníssimo público! Doze centavos, em chá. Cada pacote desse familiar das teáceas, descoberto no século XVII, deveria custar — e custava, se ainda custa, como penso — a módica quantia de trinta e oito centavos. Mas o comerciante resolveu vender cada pacote por cinquenta centavos. Especulava em doze cen-

(Continua na 4.ª página)

OS CONGRESSOS

Não estando perfeitamente de acordo com a opinião do nosso colaborador Militão Porto sentimos vivamente ter de apresentar aos nossos leitores determinado depoimento do sr. dr. Jacques Resina, presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, no Congresso de Ortopedistas, realizado há dias, na capital do país.

S. Exa., cujo talento e inteligência atravessa as nossas fronteiras sob comunicações em Congressos internacionais e livros científicos publicados, salientou a necessidade de a classe médica contribuir para a melhoria da assistência traumatológica, «pois há muitos doentes vítimas de tratamentos não especializados, visto que *muitos cirurgiões médicos pensam que as fracturas ficam sempre bem e as doenças ortopédicas não têm cura.*»

Daqui poder-se-á concluir que dos congressos alguma informação surge, a bem do público e da sua formação.

Escolas para os nossos filhos

O problema das instalações escolares no distrito de Braga faz tema para uma importante reunião de trabalho do sr. Secretário de Estado das Obras Públicas onde foram apreciados casos das instalações para o ensino primário tanto no que diz respeito a novas construções como a beneficiações e recuperação de edifícios antigos. A conservação de cantinas e residências para professores merecem estudo atento por parte daquele membro do Governo.

Na verdade o problema das instalações escolares ao nível primário nos treze concelhos do distrito de Braga apresenta-se crucial e de absoluta relevância face ao acentuado aumento do número de crianças cuja escolaridade se impõe dentro do programa da educação nacional. A atenção dispensada ao assunto pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações trás ao distrito a confiança nas medidas tomadas pelo sr. Secretário de Estado. eng.º Pinto Eliseu.

Telefones para serviços DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.Mta.)	62163

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

Aniversário

No próximo dia 13-12-72, festeja o seu aniversário o sr. António Bento Dias.



Sua filha Maria, genro e netas, residentes em França desejam-lhe que passe um feliz aniversário junto de sua esposa e restante família.

Aniversário

No próximo dia 11, passa o aniversário natalício do menino Rogério de Sousa Martins, filho do nosso assinante sr. Armando Macedo Martins e D. Nilza Sousa Martins, residentes na América do Norte.

Tribuna Livre felicita o aniversariante.

Peditório Nacional

a favor da luta contra o cancro

CONCELHO DE AMARES

Amares	3.070\$00
Feira-Nova	2.710\$00
Barreiros	958\$00
Bouro (S.ta Maria).	418\$00
Bouro (S.ta Marta).	501\$00
» Paradela	557\$00
Caldelas	1.400\$00
Caires	333\$00
Dornelas.	700\$00
Fiscal	205\$40
Goães	180\$00
Lago	520\$00
Portela	100\$00
Paredes Secas	120\$00
Rendufe	990\$00
Torre	241\$50
	<hr/>
	13.205\$00

A Comissão encarregada neste Concelho agradece muito reconhecida a maneira como foi recebida e principalmente a colaboração que lhe foi prestada pelo R.mo Clero.

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

«zia no colégio?»

Oh, o que isto ia fazer irromper!

«No colégio?

—Tirava cartas?—ou outras coisas?

—Outras coisas? Parecia pensar agora em qualquer coisa muito distante que vinha até ele apenas através do ímpeto da ansiedade. No entanto, acabou por chegar.

«Roubei?»

Senti uma vermelhidão invadir-me até à raiz dos cabelos e perguntei a mim mesma qual seria mais estanho: formular aquela pergunta a um senhor ou vê-lo ele próprio aludir a ela, o que era bem a medida da sua decadência neste mundo?

«Era por isso que o menino não podia regressar ao colégio?»

A única coisa que ele sentiu foi uma triste surpresa.

«Sabia realmente que eu não podia voltar para o colégio?

—Eu sei tudo.»

Ao ouvir isto, lançou-me o mais longo e o mais estranho dos olhares.

«Tudo?

—Tudo. Por conseguinte, é verdade.

«Nao. Não roubei.»

A expressão do meu rosto deve ter-lhe mostrado que o acreditava completamente; no entanto, as minhas mãos — por simples ternura—abanaram-no, como para lhe perguntar proquê, se não havia razão, porque me condenara ele a tantos meses de tormento.

«Que é que o menino fez então?»

Miles fitou, um angustioso olhar, no extremo da sala, e respirou fundo, duas ou três vezes, como se respirasse com dificuldade. Dir-se-ia ter estado nas profundidades do mar e erguer os olhos para qualquer imaginária sombra verde.

«Sim—disse umas coisas.

—Só isso?

—Eles acharam que era suficiente!

—Para o mandarem embora?»

Nunca, realmente, uma pessoa «expulsa» tivera tão pouco que explicar como aquele rapazinho! Parecia avaliar a minha pergunta, mas de uma forma absolutamente despreocupada e quase num desamparo.

«Sim, acho que não devia ter dito o que disse.

—Mas a quem disse o menino tais coisas?»

Era evidente fazer por lembrar-se, mas impossível — havia-se esquecido.

«Não sei!»

Miles quasi sorria no desolamento da sua rendição, a qual nesse momento, era, na verdade, praticamente tão completa que eu não devia ter prosseguido. Mas estava transtornada— a minha vitória cegava-me, se bem que, mesmo então, como em resultado de o ter levado tão longe, já estivessem em perspectiva um amputamento.

«Dizia isso a toda a gente?» perguntei.

«Não; apenas a...» mas abanou ligeiramente a cabeça, enjoadado.» Não me lembro do nome deles.

—Eram assim tantos?

—Não—poucos. Aqueles a quem eu mais me dedicava.»

Aqueles a quem se dedicava? Afiguravase-me flutuar não em claridade, mas numa mais negra obscuridade, e não tardou que me sentisse atemorizada, no meio da minha compaixão, pela ideia de que talvez ele estivesse inocente. Por instantes, houve em mim uma indecisão insondável. Se êle estava inocente qual a minha situação? Paralizada pelo aflorar desta pergunta, enquanto isto durou deixei-o recuperar um bocadinho de ânimo, de maneira que Miles, num lúgubre suspiro, voltou-me de novo as costas; como se voltou para a vidraça agora sem qualquer sombra, deixei-o, pensando que já não tinha razão para o afastar dela.

«Eles foram repetir o que o menino lhes disse?» continuei instantes depois.

Em breve Miles se encontrava a uma certa distância de mim, respirando ainda pesadamente e com ar de ter estado preso contra vontade, embora não irritado por esse motivo. Uma vez mais, como já o fizera várias vezes, pôs-se a olhar para o dia áspero, como se, de entre tudo que antes lhe servira de amparo, nada lhe restasse além de uma inexprimível ansiedade.

«Oh, sim,» replicou Miles, entretanto, «eles devem ter repetido o que eu lhes disse àqueles de quem eles gostavam,» acrescentou.

De qualquer maneira, eram menos do que eu teria esperado mas teime.

«E essas coisas correram de boca em boca...?»

—Até chegarem aos ouvidos dos professores? Oh, sim!» replicou.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Pêegos e ameixas para Exportação

Mil trezentos hectares de terra em Montargil vão ser ocupados por pecegueiros e ameixoeiras estando já em plena produção 400 hectares. Vários agricultores dessa região formaram uma grande empresa destinada á industrialização da fruta produzida.

O Seretário de Estado da Agricultura visitou os terrenos e prometeu aos arrojados fundadores do grande emporio, todo o auxilio possível. O ilustre visitante, como se vê, na qualidade de responsável pelo sector agrícola, não nega o concurso do Estado para tudo nos tire da lastimosa situação em que há muito nos debatemos.

Depois da iniciativa da Torralta que no Algarve e no Alentejo está a promover um extraordinário desenvolvimento agrícola nas terras que já possui e vai adquirir com a assistência de 20 técnicos Americanos chefiados pelo General Roosevelt; filho do falecido presidente dos E. U., são os agricultores de Montargil os mais ousados.

No norte de Portugal e agora já os Amarenses, resta a consolação das Cooperativas Polivalentes para não ficarmos perdidos no caminho do atraso em que vivemos, mas para isso que não se esqueçam os sócios das suas obrigações de participantes como fizeram os de Montargil.

NATAL DE 1972

Amai-vos uns aos outros como irmãos é uma das mensagens de Cristo os seus irmãos filhos de Deus quando Homem para usar da palavra que era a recomendação principal como mensageiro de Deus a quem todos devemos a vida. Foi esse Código Divino que regularizou a vida Cristã a 1972 anos.

Cá estamos a comemorar mais um ano da nossa existência Cristã e de afecto Universal para os que praticam essa Religião.

Os meus 73 anos que completo em 19 de Janeiro foram sempre de resignação e de convicções arrigadas á Fraternidade e por isso venho por esta via de comunicação transmitir a todos os leitores da Tribuna, e bastantes são amigos, comprovados, que lhes desejo um Natal alegre, feliz e venturoso. Sou forçado por circunstâncias especiais a destacar os nomes dos amigos e assinantes J Tavares, Felisberto B. de Macedo, Armando de M. Martins e do Grande colaborador da Tri-

buna autor da tal 5.ª Coluna que, como residente dentro do postigo continental, ei-de ver se consigo deteta-lo para o abraçar. E por hoje só peço a Deus que me dê vida até ao ano, para fazer o que hoje faça aqui gostosamente.

Tempo perdido

Saimos de uma monarquia e entramos numa República sangrenta sem das duas modalidades tirar-mos resultados positivos para o nosso desenvolvimento social. Chegou agora a vêz das províncias. A porta de casa temos o reino da igualdade que é a escola e os seus frutos apetecidos que todos podem provar. Tenho pena de mim e dos homens de hoje que eram rapazes em 1910 quando nada havia a não ser para os ricos que eram poucos mas ainda alguns mostram o efeito da educação e da falta que faziam essas fábricas da cultura, que no Brasil encontrava quem tivesse a sorte de lá chegar.

Eu fui um beneficiário da Independência .. e sinto os efeitos benéficos do que se passa em Amares porque nasci numa terra aonde foi criado um ciclo que é como quem diz, uma fábrica de aproveitamentos de desperdícios, a matéria prima de que Portugal mais precisa para o seu progresso e para o seu decôr. O tempo perdido vai ser recuperado e as istituições não sofrerão com vendáveis políticos que nos obriguem a recuar.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo

Amares

Falecimento

Vindo do Hospital de S. Marcos, onde esteve internado bastante tempo, faleceu na sua residência o sr. Joaquim Gonçalves, conhecido cá no burgo por «Quinzinho Tomé».

Oriundo de categorizada família, exercia na Feira Nova o mister de boletineiro dos C. T. T. locais e era muito estimado por toda a gente apesar da sua modéstia. Os modestos e pobres, quando como o falecido, também deixam saudades e pesar quando partem eternamente.

Que Deus te receba em sua Eterna glória.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 10, passa mais um aniversário natalício o menino Henrique Manuel Soares da Silva, filho do nosso assinante sr. João Baptista da Silva e da sra. D. Olímpia Celeste Soares da Silva a residir em Lisboa.

No dia 11 a sra. D. Maria Angelina Azevedo Dias.

No dia 12 o snr. António da Costa Abreu Dias e o sr. Artur Dias.

Neste dia festeja também o seu aniversário a sra. D. Deolinda Vieira Andrade, esposa do sr. Eduardo da Costa Fernandes, ausente no Canadá.

No dia 13 o sr. António Bento Dias, a menina Maria Ester Machado e a menina Dorinda da Silva Martins.

No dia 14, o sr. Acácio da Rocha Barbosa e o sr. António Manuel Nogueira de Almeida—Brasil.

No dia 15 o sr. Joaquim Lucílio Monteiro, o sr. Manuel Pereira Janela e o menino Jaime Manuel Azevedo Dias, filho do sr. Jaime de Abreu Dias e de sua esposa D. Mariette Barros de Azevedo Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

No proximo dia 11, segunda-feira passa o seu aniversário natalício do nosso jovem colega de trabalho sr. Porfírio A. da Cunha Antunes, filho do sr. José Augusto Antunes e da sra. Aurora da Cunha.

Os seus camaradas cumprimentam-no e desejam-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos na companhia de seus pais.

Parabéns

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

S. Vicente do Bico

A Estrada da Igreja Paroquial

A estrada que liga a Estrada Nacional à igreja paroquial está em péssimo estado para não dizer intransitável; a razão porque chegou a esse estado, foi a limpeza que fizeram ao muro da cuca e tudo o que de lá caiu para a estrada lá ficou: pedras, era, ramos etc. etc., essa limpeza foi feita no fim do verão: esperou-se que o proprietário mandasse limpar aquilo que os seus empregados tinham deitado, mas tal não aconteceu, e agora cá temos o inverno a tornar a estrada intransitável mal lá pode passar um carro pequeno (Austin). Parece um barco à deriva.

Se houvesse um pouco de compreensão nada acontecia.

Ao Serviço da Nação

Para Moçambique partiu há pouco o Manuel Machado, filho do sr. António Machado, cabo cantoneiro, que lá vai prestar o seu contributo para a defesa do Solo Pátria. Desejamos-lhe felicidades e um feliz regresso. Também para a Guiné e com a mesma missão partiu o Manuel do Armandino, nome com que é mais conhecido. Fazemos votos para que o regresso lhe seja feliz.

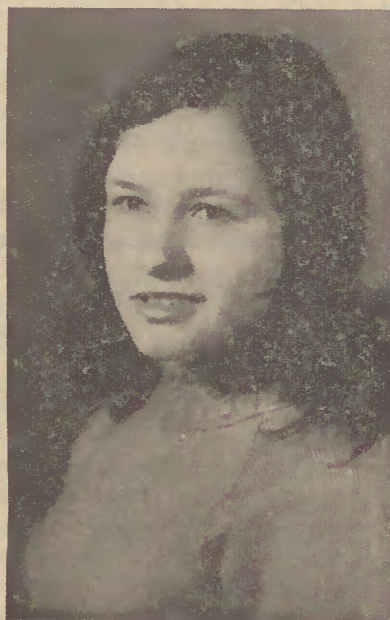
Depois de ter gozado a licença que lhe foi concedida regressou à Guiné o Fernando Pereira (Racha). Esperamos que acabe o resto do tempo que lhe falta em beleza para que lhe seja feliz o regresso.

DESPORTO

Tivemos neste recanto do concelho a passar férias o Sr. João Azevedo Tinoco, que veio com toda a sua família. O filho Luís Fernandes Tinoco, nosso colega de equipa, fez oferta ao nosso club de uma bola. Gratos te ficamos Luís, e esperamos que não esqueças a nossa equipa e a nossa terra.

João Alves

- Sa lv é - 11 - 12 - 72 -



Na próxima segunda-feira, dia 11, passa o aniversário natalício da menina Maria da Glória do Couto Pinheiro, natural de S. P. de Merelim, filha querida do sr. António Martins Pinheiro e D. Perpétua Cândida Ferreira do Couto.

Seu noivo, que é nosso estimado assinante, deseja-lhe que passe um aniversário muito feliz na companhia de seus pais e restante família e que esta data se repita feliz, muito feliz, por muitos e auspiciosos anos.

Tribuna Livra cumprimenta a simpática aniversariante.

Parabéns

EM AMARES (Feira Nova)

ALMOCE OU JANTE

NO RESTAURANTE

«MILHO REI»

Café - Snack - Bar

Casamentos - Baptizados - Festas elegantes

Fascinante e trágico destino o dos Hachemitas

(Continuado da 1.ª página)

tre as duas guerras mundiais, esse mesmo Hussaino que em Aman, sua capital, acaba de escapar a mais uma conjura e mais um atentado em circunstâncias tais que levam os muçulmanos a pensar que Alá tem por este descendente do Profeta uma predição muito especial...

Na verdade, nenhum governante árabe terá tido neste século vida política tão dramática e agitada como este príncipe de 37 anos, mais baixo do que o comum dos homens, magro, de uma agilidade quase felina, o olhar sempre vivo e desconfiado, o dedo sempre no gatilho da pistola. Educado em colégios ingleses, nem por isso deixa de ser maometano fervoroso, respeitador de todos os jejuns e todas as regras do Corão. Casado com uma inglesa que se converteu ao islamismo e já lhe deu cinco filhos, foi no entanto o seu irmão Hassane quem ele designou como príncipe herdeiro. Um inglês, o general Glubb, organizou para ele com beduínos do deserto, o primeiro exército verdadeiramente moderno que um país árabe possuiu, mas Hussaino não hesitou em demitir Glubb quando isso lhe pareceu conveniente. Nasser do Egipto montou contra ele, entre os seus próprios oficiais, sucessivas conjuras e sucessivos atentados, mas todos nos lembramos da efusão com que se beijaram e se abraçaram no dia da reconciliação. Ibn Saud expulsara de Meca a sua família, mas sempre que se lhe afigurou útil opor ao efervescente nacionalismo de Nasser o tradicionalismo prudente do saudita não hesitou em chamar ao velho guerreiro «o seu bem amado irmão». Acolheu de braços abertos os refugiados palestinianos, mas quando estes se tornarem, em sua opinião demasiado poderosos, mandou aos seus beduínos que os exterminassem. Na «guerra dos seis dias» o seu exército lutou corajosamente contra os israelitas e foi proporcionalmente o que mais baixas sofreu, mas os israelitas vêem nele, hoje, o único dos estadistas árabes capaz

de uma solução de paz... se Alá continuar, misericordioso, a protegê-lo contra os conspiradores — e contra os assassinos que não lhe pouparam nem o avô, Abdula da Jordania, nem o primo, Faiçal, Rei do Iraque.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

tavos!

Não há o direito — disse o fiscal, segundo julgo. Vai daí envia o comerciante ao Tribunal e o Ex.mo Juiz condena o homem por especulação e... açambarcamento.

O curioso da história verdadeira (embora não pareça verdadeira) é que em Angola, como não é possível gastar menos de cinquenta centavos por não existir moeda divisionária, para comprar pacotes de chá de 38 centavos de cada, é preciso fazer contas até dar cinco tostões.

Se isto não tem graça, há mais engraçado...

Angola, como Moçambique, são dois Estados da República Portuguesa. Pois em Moçambique especula-se de maneira mais simpática, pelo menos entendo eu, na mentalidade dos fiscais. Em Moçambique está tudo «pela hora da morte» em questão de preços. Vai uma dona de casa comprar seja o que for e logo o preço aumentou numa semana para a outra. Por exemplo. O peixe que se vendia ao desbarato naquele Estado português, é incomportável hoje em dia.

De onde vem o índice dos fiscais em Angola serem diferentes dos de Moçambique? Eu sei, porque mo disseram e quem mo disse «bebe do fino». É que Moçambique exporta peixe através de fábricas conserveiras e, portanto, o que é preciso são divisas, pois a dona de casa que as arranje. O resto é conversa!...

Em Angola o Chá, como de resto em Moçambique, é valor intrínseco. O Peixe não! É valor extrínseco. Nesse caso, o Tribunal condena, mas no outro é «letra morta».

Se não está de acordo comigo, não se minimize, leitor. Diga apenas que eu sou «má língua, porque destas disparidades, nada percebo, com franqueza.

ESCLARECENDO EME ABRIL

«Continuado da 1.ª página»

ao Ministério das Obras Públicas e à Fundação Gulbenkiam. Como não havia tempo a perder começaram-se as obras imediatamente. No mês passado algumas das salas foram dadas como aptas. Todavia o Ministério das Obras Públicas ainda nada disse e só da Gulbenkiam recebemos ajuda.

Mas a obra fez-se, a Escola funciona com grande frequência, de noite e de dia, e como já sabe, até tem transporte privativo.

Financeiramente estamos arruinados à espera que o Ministério das Obras Públicas nos dê a sua ajuda. E sabe que a obra feita este ano foi de cinco salas, sanitárias e recreio, num orçamento de 600 contos.

Mas... no próximo ano contamos em ter o 3.º ano e depois o 4.º, e, por isso, precisamos de novas obras.

Certamente que está a pensar que desta feita vamos claudicar e perder por falta de instalações. Pois enganase se assim pensa, vamos trabalhar para ter as instalações necessárias com a mesma devoção com que estamos a coligir elementos para pedir o 3.º e 4.º anos.

Não ache disparate uma Associação dos Bombeiros estar a resolver os problemas da educação. Cá é assim, todos os organismos e pessoas estão unidos para que se faça alguma coisa e se aproveitem as ocasiões, nem que seja como neste caso.

Um abraço de J. M.

Da Associação Central Agricultura Portuguesa

(Continuado da 1.ª página)

seguro, mas aguarda até agora a sua aprovação para iniciar a actividade.

Podemos dar também como exemplo a nossa Associação, que fundada em 1860, na mesma altura das congéneres europeias, que no princípio do século já tinha nela filiados os diversos Sindicatos Agrícolas e as suas Federações, que se começavam, livremente, a constituir. É curioso saber também que os Grémios da Lavoura mais dinâmicos são, de uma forma geral aqueles que herdaram não só a tradição, mas também o edifício do antigo Sindicato Agrícola.

Pensamos que a regulamentação das nossas associações de agricultores e as cooperativas devem de ser revistas no sentido de genuinidade, isto é: livremente constituídas (sem deixarem por isso de ser amparadas) e livremente geridas. Há muitas queixas do contrário e que são dirigidas por pessoas alheias à agricultura e nem sempre da vontade dos associados.

Braga vai ter a sua Estação Central de Camionagem

Se considerarmos que a cidade de Braga prevê para o próximo ano um movimento aproximado de 3.000 autocarros por semana que serão utilizados por 5 milhões de passageiros, não pode surpreender que a cidade de Braga se queira o terceiro lugar como centro rodoviário do País, depois de Lisboa e Porto.

O Sr. eng.º Rui Sanches, Ministro das Obras Públicas e das Comunicações ao adjudicar, por intermédio da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a empreitada da construção da Estação Central de Camionagem de Braga, vai dotar a cidade de uma infra-estrutura preciosa para o benefício público. O valor da construção é de cerca de 21.000 contos e estará concluída dentro de 24 meses.

O edifício terá três pisos e disporá de todos os serviços e instalações inerentes a um eficiente funcionamento, destacando-se o parque de partidas e chegadas onde estão previstos 24 lugares de cais, cobertos, dispostos em dente de serra, desenvolvendo-se em forma de ferradura, e permitindo a acostagem de veículos com 12 metros de comprimento. Numa zona central estacionarão 24 autocarros onde serão implantados também serviços de lubrificação, desempanagem e abastecimento.

A cidade de Braga precisava desta Estação Central de Camionagem para congregação dos serviços de 14 concessionários que exploram actualmente 58 carreiras interurbanas de passageiros e 5 de recovagem.

CONCELHO DE AMARES

PROCESSO N.º 103/1972

ÉDITOS DE 10 DIAS

JOSÉ CLEMENTE FERNANDES, Juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Distrito de Braga.

Faço saber que, por este Juízo Auxiliar, correm éditos de 10 dias citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, em igual prazo, contado do termo do dos éditos, os seus direitos, nos termos da alínea b), do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, sobre a penhora levada a efeito no conhecimento de depósito obrigatório n.º 37360-J, da importância de 38.692\$10, junto ao processo de inventário obrigatório a que se procedeu no Tribunal Judicial desta Comarca, por óbito de Francisco de Barros e mulher Lucinda Lopes Ferreira, para pagamento da quantia de 14 184\$00, acrescida dos juros de mora, selos e custas, contados no processo executivo em referência, instaurado contra TEREZA FERREIRA DE BARROS, residente no lugar de Terrões freguesia de Rendufe, deste concelho.

Juizo Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições de Amares, 7 de Dezembro de 1972.

O Juiz Auxiliar,

José Clemente Fernandes

Cooperativa Agrícola de Amares Assembleia Geral

Por este meio se torna público de que no dia 23 do corrente, às 10 horas, na sede da Caixa de Crédito Agrícola, sita nesta vila, reúne a Assembleia Geral desta Cooperativa, com a seguinte ordem do dia:

Eleição dos corpos directivos para o triénio de 1973/75.

Amares, 2 de Dezembro de 1972

O presidente da A. Geral

a) Dr. Tomás Gonçalves de Andrade

Telefone dos Bombeiros
V. de Amares

62162

EME ABRIL